

as transfusões realizadas, na análise de todo o grupo há uma média de consumo de 6,5 hemocomponentes por paciente. O grupo da pediatria (0 a 12 anos) apresenta média de consumo de 7,6 hemocomponentes por paciente. Se considerarmos a faixa etária de 0 a 18 anos essa proporção aumenta para 8,1. O grupo de adultos acima de 19 anos apresenta média de consumo de 6,5 hemocomponentes por pacientes. Em relação a captação de doadores, a média de doadores de reposição por paciente de todo o grupo é de 3,9. No grupo da pediatria, a média de doadores de reposição é de 17,5 entre os pacientes de 0 a 12 anos e de 16,1 se considerarmos a faixa etária de 0 a 18 anos. Porém, no grupo de adultos acima de 19 anos, essa média cai para 2,2 doadores de reposição por paciente. Esta proporção é menor ainda no grupo dos pacientes acima de 70 anos, com esta relação de 1,4. Observamos, portanto, que a população pediátrica mantém média de consumo semelhante a população adulta, e embora corresponda a um número menor de pessoas atendidas, a pediatria consegue promover maior captação de doadores de reposição e consequentemente maior número de coletas. **Conclusão:** Através desse estudo observamos que a faixa pediátrica promove um retorno de doadores 7-8 vezes maior do que a faixa adulta e 11-12 vezes maior do que a idosa, possivelmente isso pode ser explicado pela maior capacidade de sensibilização que as crianças promovem na população para doação de sangue. Dessa forma podemos concluir o grande impacto dos pacientes pediátricos na mobilização de doadores de reposição, na maioria das vezes, superando as expectativas de captação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.661>

O PERFIL DOS DOADORES DE SANGUE NA MODALIDADE COLETA EXTERNA

F Akil, LCR Mello, TG Alencar, RS Moreira

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A transfusão de sangue é um procedimento que salva vidas de pacientes quando por exemplo, são submetidos a intervenções cirúrgicas ou durante o tratamento de patologias como neoplasias. Para que tenhamos um estoque de sangue capaz de suprir as necessidades transfusionais, a OMS recomenda que 3-5% da população realize a doação de sangue de forma regular. No Brasil, nosso percentual não atinge 2%. Com o objetivo de alterar esse quadro, diversos esforços são feitos para promover a doação de sangue e, dentre esses, está a coleta externa (CE). Esta consiste no deslocamento de equipe multidisciplinar com montagem de estrutura móvel para doação de sangue em lugares de alto fluxo de pessoas como centros comerciais e universidades. Esta deve assegurar a qualidade e segurança na doação de sangue como num banco de sangue. **Objetivo:** Analisar o perfil da doação de sangue na CE, comparando com as doações realizadas no banco de sangue no mesmo período. Para tal coletamos os dados de 6 dias de CE em maio/2022 e, comparamos com as coletas realizadas no mesmo dia no Serum Centro, banco de sangue tradicional e, o Serum Barra que iniciou suas atividades em maio/2021. Ao total tivemos 3 CE, todas com 2 dias

consecutivos de atividade, sendo 2 em hospitais de grande porte e, 1 em centro comercial. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo e observacional realizado por meio de extração e análise de dados do sistema RealBlood. Foram avaliados os comparecimentos e seus motivos, a inaptidão clínica e sorológica e o tipo de doador, além de sexo e grupo sanguíneo. Foram contabilizados apenas doadores de sangue total, sendo excluídos os autólogos ou por aférese. **Resultados:** No período, ocorreram 1361 comparecimentos distribuídos: 504 na CE (37,1%), 508 no Serum Centro (37,3%) e 348 (25,6%) no Serum Barra. Em relação a inaptidão clínica, a mesma foi de 84 (16,6%) doadores na CE, 67 (13,2%) no Serum Centro e de 58 (16,7%) no Serum Barra. Já a inaptidão sorológica foi de 20 (4,9%) na CE, 11(2,5%) no Serum Centro e 9 (3,2%) no Serum Barra. O tipo de comparecimento mais frequente na CE foi o espontâneo 469 (92,9%) e, em ambos bancos de sangue, foi o de reposição num nível de 80%. A categoria mais frequente de doadores nos 3 locais foi a de primeira vez sendo 371(73,5%) na CE, 306 (60,2%) no Serum Centro e 227 (65,2%) no Serum Barra. Já os de repetição foram os menos frequentes na CE 20 (4%) quando comparado ao Serum Centro 102 (20,1%) e Serum Barra 55 (15,8%). Em relação ao sexo dos doadores, na CE tivemos o predomínio do feminino 309 (61,2%) e no posto fixo o masculino, Serum Centro 326 (64%) e Serum Barra 190 (54,6%). Por fim a distribuição da frequência de grupos sanguíneos foi a mesma em todos os tipos de coleta e seguiram a ordem: O+, A+, B+, O-, A-, AB+, B- e AB-. **Discussão:** Como esperado, o público da CE foi de doadores espontâneos e de primeira vez com índice de inaptidão sorológica superior, porém clínica semelhante ao Serum Barra. Em relação a resposta do público ao chamamento para doação, na CE tivemos comparecimento semelhante ao Serum Centro, o que nos leva a crer que, muitas vezes a população deixa de doar pelo tempo de deslocamento. Já na coleta fixa, o maior público é de doadores de reposição que são motivados pela necessidade clínica de um determinado paciente. **Conclusão:** Com o dia a dia cada vez mais atribulado, a coleta externa é uma forma de doação eficaz e que deve ser mais explorada, uma vez possibilita a promoção a doação de sangue para indivíduos que nem sempre se motivariam, de forma espontânea, para ir a um banco de sangue. O recorrência da coleta externa nos mesmos locais 2 ou 3 vezes ao ano, pode possibilitar que esses mesmos doadores se tornem frequentes, possibilitando a redução nas taxas de inaptidão clínica e sorológica também nessa modalidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.662>

O NOVO NORMAL E O COMPORTAMENTO DOS DOADORES DE SANGUE NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA – GSH BANCO DE SANGUE SERUM CENTRO RJ

PC Salgado, DLS Oliveira, BAM Rodrigues, GB Gomes, EA Fonseca, L Avelar, PR Barreto, RS Moreira, TM Carvalho, PG Moura

Grupo GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Traçar perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue do GSH Banco de Sangue de Serum RJ

realizando um comparativo com o primeiro semestre de 2019 (pré pandemia) e o primeiro semestre de 2022 (pós pandemia COVID-19) com o retorno às atividades (o novo normal).

Método: Realizada análise retrospectiva transversal para obtenção do perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue, com obtenção dos dados extraídos da base de dados do sistema informatizado utilizado na instituição. Foram analisados os dados dos primeiros semestres de 2019 e de 2022.

Resultados: Na análise do perfil dos candidatos à doação de sangue no primeiro semestre de 2019 ficou evidenciado um total de 8.362 cadastros realizados. Quanto à inaptidão clínica e sorológica destes 21% ficaram impedidos de doarem. Referente ao perfil dos doadores 74,5% foram candidatos de 1ª vez; 19,4% candidatos fidelizados, de repetição e 6,1% candidatos esporádicos. Por fim, observando quanto ao gênero, 63% candidatos do sexo masculino, e quanto a faixa etária a predominância dos candidatos se mostra 34% jovens entre 18 e 29 anos; seguidos por 28% de candidatos entre 30 e 39 anos; 20% entre 40 e 49 anos; 14% entre 50 e 59 anos e 4% com 60 anos ou mais. As principais causas de inaptidão clínica neste período foram de 1% casos com hipertensão, 0,50% dos casos com risco para DST, 0,20% com visitas para regiões malarígenas; 0,18% dos casos com hipotensão. Ao avaliar o perfil dos candidatos no primeiro semestre de 2022, ficou evidenciado um total de 11.376 cadastros foram realizados, sendo considerados na Triagem 13 % inaptos. Quanto ao perfil, total de 50,7% doadores de 1ª vez; 22,6% doadores de repetição e 26,7% esporádicos. Ao analisar o perfil dos candidatos por gênero, o resultado foi de 60% correspondente ao sexo masculino. Na análise da faixa etária, a predominância do perfil dos candidatos foi de jovens na faixa etária entre 18 e 29 anos, totalizando 31%; 27 % doadores entre 30 e 39 anos; 23% entre 40 e 49 anos; 14% entre 50 e 59 anos e 5% com 60 anos ou mais. As principais causas de inaptidão identificadas no período na triagem clínica foram de hipertensão com 0,83%; anemia com 0,82%; casos de visitas a regiões malarígenas com 0,78% ; risco de DST com 0,50%; uso de drogas com 0,17%. **Conclusão:** O perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue que compareceram ao GSH Banco de Sangue SERUM no Centro do Rio de Janeiro no período pós pandemia ficou evidenciado um aumento no número de candidatos para doação de forma geral, com um crescimento na unidade de (3.100) 36%. Também foi possível identificar nesta mudança de cenário que o número de doadores de 1ª vez sofreu uma redução de 458 candidatos, os de repetição apresentaram tímido crescimento de 950 candidatos e o resultado de crescimento mais expressivo se mostrou nos candidatos esporádicos com aumento de 2520 candidatos. As variações quanto a gênero não foram expressivas, assim como quanto ao perfil de faixa etária. A inaptidão por parâmetros relacionados à síndrome gripal (COVID-19) não foi significativa, característica que pode estar associada com a divulgação de campanhas direcionadas para população, orientações e conscientização sobre a pandemia global. Conhecer e analisar o perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue é importante para o desenvolvimento de estratégias, eficientes e sustentáveis, direcionadas para ações de conscientização e captação de doadores.

PREVALÊNCIA DE HEMOGLOBINAS

VARIANTES EM DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO (HEMORIO) COMPARANDO DUAS METODOLOGIAS

CG Costa, RA Louback, RPS Vieira, DR Pereira, SS Pereira, CM Oliveira, ACBS Silva, SL Castilho

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução e objetivo: As hemoglobinas (Hb) variantes são as alterações genéticas hereditárias mais comuns no país. A mais encontrada na população é a Hb S, seguida pelas variantes C, D, E, e outras mais raras. Nesse sentido, dentre os exames de qualificação do doador de sangue está a pesquisa de Hb S, uma vez que a transfusão de concentrado de hemácias em que existe a presença de Hb S e outras variantes é contraindicada em pacientes com diversas condições, principalmente portadores de hemoglobinopatias. Além disso, existe também uma preocupação do aconselhamento genético dos indivíduos que possuem Hb anormais. Portanto, o objetivo do presente estudo é estimar a prevalência das principais Hb variantes na população de doadores de sangue do Hemocentro do Estado do Rio de Janeiro (HEMORIO) comparando duas metodologias distintas. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo com base nas informações adquiridas no software de gerenciamento e planilhas de rotina do Laboratório de Qualificação do Doador do HEMORIO. Foram relacionados todos os doadores que se apresentaram no período de 1º de janeiro de 2021 até 30 de junho de 2021, em que se utilizava o Teste de Solubilidade para triagem apenas de Hb S, e de 1º de janeiro de 2022 até 30 de junho de 2022, em que o método utilizado foi a Cromatografia Líquida de Alta Performance (HPLC), capaz de detectar outras Hb variantes. **Resultados e discussão:** Foi observado no primeiro semestre de 2021 que, dos 39.630 doadores, 1.304 (3,4%) foram positivos para Hb S. Já no mesmo período de 2022 foi constatado que, dos 36.227 doadores, 1.509 (4,17%) apresentaram Hb variantes, sendo 1.275 (3,5%) portadores da Hb S, 210 (0,6%) da Hb C, 15 (0,04%) da Hb D, 2 (0,006%) com a variante Korle Bu, e 1 (0,003%) positivo para Hb E. Além disso, houve a detecção de 6 (0,014%) doadores com Hb indeterminadas. Esses dados mostram que o Rio de Janeiro apresenta prevalência de Hb variantes seguindo uma distribuição semelhante ao encontrado na literatura, com predominância do traço falciforme. Ainda, destaca-se que a obtenção de tal informação só foi possível pela utilização do HPLC, que é um método automatizado que permite a identificação de outras Hb variantes além de S, muito mais específico que o Teste de Solubilidade, que serve apenas para a detecção de Hb S. **Conclusão:** Logo, com esses dados é possível conhecer melhor a distribuição das principais Hb variantes no Rio de Janeiro, colaborando com os demais estudos realizados no Brasil. Mais ainda, eles revelam a importância da automação, que permite a detecção de outras Hb variantes diferentes de S, contribuindo para melhor caracterização dos hemocomponentes e aperfeiçoamento do suporte transfusional.